



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 13, n. 2, Jul./Dez, 2021

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 27.03.2020. Revisado por pares em:

30.08.2020. Nova submissão em: 04.10.2020. Nova avaliação

pelos pares em: 12.02.2021. Reformulado em: 14.03.2021.

Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2021v13n2ID20236

As competências do contador sob a ótica dos profissionais atuantes da cidade de Vitória de Santo Antão – PE

The accountant's competences from the point of view of professionals working in the city of Vitória de Santo Antão - PE

Las competencias del contable según la visión de los profesionales que trabajan en la ciudad de Vitória de Santo Antão – PE

Autores

Andreza Moura dos Santos

Mestre em Controladoria no Programa de Pós-graduação em Controladoria (PPGC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Brasil. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil. CEP: 52171-900. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6487-301X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0544758787819245>

E-mail: andrezza4msantos@gmail.com

Tania Nobre Gonçalves Ferreira Amorim

Doutora em Administração em Estratégias Empresariais da Universidade Federal da Paraíba, (UFPB), Joao Pessoa, Brasil. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Administração. Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil. CEP: 52171-900. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9927-4241>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2951129655100886>

E-mail: tanobre@gmail.com

Tácio Marques da Cunha

Mestre em Controladoria no Programa de Pós-graduação em Controladoria (PPGC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Brasil. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil. CEP: 52171-900. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8310-562X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0713480250728003>

E-mail: taciomarquesac@gmail.com

Resumo

Objetivo: A presente pesquisa objetivou identificar quais são as competências desejáveis ao contador sob a ótica dos profissionais contábeis, que trabalham nos escritórios da cidade de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco.

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa de campo levantamento (*survey*), descritiva, com abordagem quantitativa e utilização de um questionário específico, aplicados a uma amostra de 26 escritórios de contabilidade. O estudo considerou a classificação de competências da norma estabelecida pelo IFAC *International Federation of Accountants* (2012), categorizadas como: intelectuais; técnicas e funcionais; pessoais; interpessoais e de comunicação; e organizacionais e de gerenciamento de negócio, bem como a utilização do conjunto de competências definidos pelos estudos de Cardoso (2006), Callado e Amorim (2017). Os dados da pesquisa foram coletados pessoalmente e por *e-mail*, sendo tratados com o auxílio do software Microsoft Excel, possibilitando a construção de tabelas para análise.

Resultados: As competências do contador indicadas pelos profissionais da área atuantes nos escritórios localizados na cidade de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco, foram consoantes com aquelas previstas pelo IFAC (IES 3), destacando-as com maior nível de importância, entre as cinco categorias classificadas na referida norma: capacidade para identificar problemas, atuação em conformidade com a legislação, agir com ética e integridade, trabalhar em equipe, saber administrar e organizar bem o tempo. Repara-se uma tendência voltada para o novo papel do contador, deixando de ser visto como um mero “contador de feijão” para um “parceiro de negócio”.

Contribuições do Estudo: Identificar e compreender quais são as competências requeridas ao profissional contábil pode auxiliar no crescimento e no desenvolvimento do mesmo nas organizações, visto que ainda que existem diversas investigações sobre esta temática, é consensual o entendimento de que a competência do contador é um construto em formação, sendo assim não consolidado. Outra contribuição é apresentar para os cursos de ciências contábeis da região o que o mercado espera dos discentes, podendo estes organizar um projeto político pedagógico. Ao reconhecer quais as competências consideradas relevantes nas perspectivas dos próprios profissionais atuantes, possibilita-se discussões que busquem encontrar sugestões de melhorias para sua formação, e ainda sobre o seu papel social, ponderando mudanças no âmbito político, econômico e tecnológico.

Palavras-chave: Perfil do Contador. Habilidades. Ciências Contábeis.

Abstract

Objective: The present research aimed to identify which competences are desirable to the accountant from the perspective of the accounting professionals who work in the offices of the city of Vitória de Santo Antão, in Pernambuco.

Methodology: A descriptive field survey research was carried out, with a quantitative approach and the use of a specific questionnaire, applied to a sample of 26 accounting firms. The study considered the classification of competencies of the standard established by the IFAC *International Federation of Accountants* (2012), categorized as: intellectual; technical and functional; personal; interpersonal and communication; and organizational and business

management, as well as the use of the set of competencies defined by the studies of Cardoso (2006), Callado and Amorim (2017). The research data were collected in person and by email, being treated with the aid of Microsoft Excel software, enabling the construction of tables for analysis.

Results: The competences of the accountant indicated by the professionals of the area working in the offices located in the city of Vitória de Santo Antão, in Pernambuco, were consistent with those provided by IFAC (HEI 3), highlighting them with the highest level of importance, among the five categories classified in that standard: ability to identify problems, acting in accordance with the legislation, acting with ethics and integrity, working in a team, knowing how to manage and organize time well. One notices a trend towards the new role of the accountant, who is no longer seen as a mere "bean counter" but as a "business partner".

Study Contributions: Identifying and understanding which are the competencies required of the accounting professional can assist in the growth and development of the same in organizations, since even though there are several investigations on this subject, it is consensual the understanding that the competence of the accountant is a construct in formation, thus not consolidated. Another contribution is to present to the accounting science courses in the region what the market expects from students, so that they can organise a political pedagogic project. By recognising which competences are considered relevant from the perspectives of the professionals themselves, discussions are enabled that seek to find suggestions for improvements to their education, and also about their social role, considering changes in the political, economic and technological spheres.

Keywords: Accountant Profile. Skills. Accounting.

Resumen

Objetivo: La presente investigación tuvo como objetivo identificar cuáles son las competencias deseables para el contador desde la perspectiva de los profesionales de la contabilidad que trabajan en las oficinas de la ciudad de Vitória de Santo Antão, en Pernambuco.

Metodología: Se llevó a cabo una encuesta de campo descriptiva con enfoque cuantitativo mediante un cuestionario específico aplicado a una muestra de 26 empresas de contabilidad. El estudio consideró la clasificación de competencias del estándar establecido por la IFAC International Federation of Accountants (2012), categorizadas como: intelectuales; técnicas y funcionales; personales; interpersonales y de comunicación; y organizativas y de gestión empresarial, así como el uso del conjunto de competencias definidas por los estudios de Cardoso (2006), Callado y Amorim (2017). Los datos de la investigación se recogieron en persona y por correo electrónico, siendo tratados con la ayuda del programa informático Microsoft Excel, lo que permitió la construcción de tablas para su análisis.

Resultados: Las competencias del contador indicadas por los profesionales del área que trabajan en oficinas ubicadas en la ciudad de Vitória de Santo Antão, en Pernambuco, fueron consistentes con las proporcionadas por la IFAC (HEI 3), destacándose con el mayor nivel de importancia, entre las cinco categorías clasificadas en esa norma: capacidad de identificar problemas, actuar de acuerdo con la legislación, actuar con ética e integridad, trabajar en equipo, saber administrar y organizar bien el tiempo. Se observa una tendencia hacia un nuevo

papel de los contables, que ya no se consideran meros "contadores de cuentas", sino "socios comerciales".

Aportes del estudio: Identificar y comprender cuáles son las competencias requeridas para el profesional contable puede ayudar al crecimiento y desarrollo de las mismas en las organizaciones, ya que si bien existen diversas investigaciones sobre el tema, es consensual el entendimiento de que la competencia del contador es un constructo en formación, por lo tanto no consolidado. Otra contribución es presentar a los cursos de Ciencias Contables de la región lo que el mercado espera de los estudiantes, para que puedan organizar un proyecto pedagógico político. Al reconocer cuáles son las competencias que se consideran relevantes desde la perspectiva de los propios profesionales, se habilitan debates que buscan encontrar sugerencias para mejorar su formación, y también sobre su papel social, considerando los cambios en las esferas política, económica y tecnológica.

Palabras clave: Perfil del contable. Habilidades. Ciencia Contable.

1 Introdução

Em um ambiente de competitividade global, é importante manter-se atualizado para poder acompanhar a evolução do mercado, visto que a queda das fronteiras mercadológicas deu origem à globalização, levando as empresas a passarem por constantes renovações, reverem estratégias e adaptem-se às novas realidades (Virgílio, 2007).

A contabilidade acompanha essas transformações e a necessidade de adaptação não só atinge a relação da ciência com o ambiente, como também da própria humanidade com as novas demandas que as contínuas mudanças exigem (Bonfati Junior, 2013). Ela mantém uma estreita relação com as mudanças ocorridas no ambiente e para satisfazer às necessidades dos usuários, o profissional de contabilidade deve acompanhar esta evolução, desenvolvendo competências que lhe permitam desempenhar suas atividades de maneira eficiente, para atender às expectativas daqueles que demandam seus serviços (Pires, Ott, & Damacena, 2009).

Em um mundo de negócios caracterizado pela forte competitividade e pelas inovações tecnológicas, os profissionais contábeis em meio a tantas mudanças passam a exercer maiores responsabilidades e ter mais exigências do mercado e da sociedade no que se refere ao seu perfil e atribuições. Essa mudança de perfil foi impulsionada por fatores como as alterações na legislação, oscilações econômicas, processo de convergência iniciado pela lei 11.638/2007, entre outros (Silva, 2017).

A preocupação com a qualidade, transparência e a confiabilidade das informações contábeis fazem com que as empresas tenham um maior interesse pelos contadores. Neste contexto, o *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) lançou as *International Education Standard* (IES) com o intuito de estabelecer padrões e orientações na área de educação contábil, contribuindo desta forma para o desenvolvimento de organizações profissionais e empresas de contabilidade, bem como vislumbrando práticas de alta qualidade por contadores, promovendo a valorização do profissional (IFAC, 2017).

No entanto, para atender às exigências que os cercam, é necessário identificar quais são as competências desenvolvidas por este profissional. De acordo com De Moura e Lima (2018), ocorre uma tendência para que as competências requeridas ao contador possibilitem alternativas para lidarem com os desafios impostos pelo mercado e sociedade, ampliando seu perfil

tecnicista, deixando de ser apenas um comunicador de informações, para assumir um papel mais interativo com os usuários e na gestão organizacional.

Conforme Mohamed e Lashine (2003), Leal, Soares e Sousa (2008) e Reis, Moreira, Sedyama e Moreira (2014) o contador passou a ser visto como “oportunidade de negócio”, buscando formas de desenvolverem suas competências e de adquirirem novas habilidade e conhecimento.

Para os referidos autores, além de cumprir com as obrigações acessórias, o contador passa a participar mais ativamente do processo gerencial das organizações. Desse modo, as exigências sobre a sua formação se ampliaram.

A discussão acerca das competências do profissional da contabilidade está presente tanto na literatura nacional quanto internacional, observando-se em Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009); Mendonça Neto, e Oyadomari, (2010); Damasiotis, Trivellas, Santouridis, Nikolopoulos e Tsifora (2014), Carneiro e Neto, (2015); Cosenza, Gomes, e Devillart, (2015); Veneziani, Teodori e Bendotti (2015); Madruga, Colossi e Biazus (2016); Pagnoncelli (2016); Reis, (2017); Adam, Boff e Cunha (2018); Holtz, Cabral e Carvalho (2019), dentre outros.

Todavia, uma análise crítica e aprofundada, ainda é necessária, para que de fato a categoria seja capaz de acompanhar as mudanças dos mercados e sociedades globalizadas (Holtz, Cabral & Carvalho, 2019).

Diante do exposto surge o seguinte problema de pesquisa: **Quais são as competências desejáveis ao contador, sob a ótica dos profissionais contábeis atuantes nos escritórios de contabilidade na cidade de Vitória de Santo Antão – PE?** No alcance da solução deste problema tem-se como objetivo identificar quais são as competências requeridas para que possa auxiliar o contador no desempenho de suas funções e seu desenvolvimento nas organizações.

Ao reconhecer quais as competências consideradas relevantes nas perspectivas dos próprios profissionais, pode-se promover debates com o intuito de encontrar sugestões de melhorias para sua formação e ainda sobre o seu papel social, ponderando mudanças no âmbito político, econômico e tecnológico.

O estudo está estruturado em cinco seções. Além da introdução, contém, a seguir, o referencial teórico, que versa sobre a evolução da contabilidade, perspectiva futuras para o profissional contábil, bem como de suas competências. Logo após a apresentação dos procedimentos metodológicos aplicados, na sequência a análise dos resultados e, em seguida, as considerações finais.

2 Revisão da Literatura

Neste tópico são apresentadas informações sobre a contabilidade e as perspectivas profissionais do mercado de trabalho, as competências do contador e, por último, os estudos correlatos que embasaram teoricamente a pesquisa.

2.1 A Contabilidade e as Perspectivas Profissionais do Mercado de Trabalho

Estudar a história da humanidade e da contabilidade é importante para compreender a profissão e seus princípios. A ciência contábil surgiu da “necessidade do ser humano em obter informações sobre o controle das suas riquezas” (Coliath, 2014, p. 157). De acordo com Unegbu (2014), a contabilidade evoluiu a partir da necessidade socioeconômica e política da sociedade por rastrear os eventos históricos e atuais em economia. Estando associada diretamente às primeiras manifestações humanas da necessidade social e interpretação dos fatos ocorridos com

o objetivo material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos (Contrin, Santos & Júnior, 2012).

No Brasil, o início da contabilidade está relacionado com o desenvolvimento da sociedade colonial e a necessidade de controle dos gastos públicos com a vinda da Família Real portuguesa em 1808. Até a década de 50, a contabilidade brasileira sofreu influências de países europeus, principalmente da escola italiana (Reis, Silva, & Silva, 2007).

Devido ao processo de modernização e com a instalação de empresas americanas no país, a escola americana tornou-se o centro de referência em contabilidade, acontecimento que perdura até os dias atuais (Marion, 1995).

A contabilidade surgiu por meio da interação e integração de grande número de eventos, de fatores históricos, com a participação de várias civilizações e vários povos. A partir do desenvolvimento cultural, social e econômico, passou a ser utilizada como uma ferramenta de gestão para o planejamento, controle e tomada de decisão (Shigunov, & Shigunov, 2003, Iudícibus, Martins, & Carvalho, 2005, Cotrin, Santos, & Zotte Junior, 2012).

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a contabilidade pode ser definida como uma Ciência Social que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio de uma organização. A ciência contábil possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio, através da mensuração, análise, registro, demonstração e interpretação dos fatos contábeis nele ocorridos (Ribeiro, 2003, Shigunov, & Shigunov, 2003).

Conforme o *American Institute of Certified Public Accountants (AICPA)* o objetivo da contabilidade é prover os usuários com informações úteis que os ajudarão a tomar decisão. É prover os usuários com informações fidedignas e tempestivas sobre o patrimônio e o resultado da empresa (Santos 2008), proporcionando condições para que os gestores possam tomar decisões mais racionais para a preservação, ampliação do patrimônio e, conseqüente, continuidade da empresa.

A profissão contábil é considerada uma das mais antigas do mundo e sua origem está diretamente relacionada à evolução das ciências contábeis. Para Hendriksen e Van Breda (1999), o profissional contábil surgiu com os eventos e acontecimentos inovadores proporcionados pela Revolução Industrial, fato que modificou todo o conceito de controle das organizações que era admitido naquele período.

O atual cenário de negócios fomentado pelo processo de integração econômica dos mercados e o desenvolvimento da tecnologia de informação, tem exigido que o contador esteja em constante evolução. Dessa forma, exige-se que o mesmo amplie suas habilidades pessoais e participe ativamente no processo de gestão para atender a demanda desse novo ambiente (Teodoro, Teodoro, Ribeiro Filho, & Cunha, (2009), Contrin, Santos, & Zotte Junior, 2012).

Segundo Nascimento (2018), os contadores devem atentar-se às atualizações e estarem preparados para desenvolver as melhores alternativas, a fim de serem capazes de demonstrar a situação patrimonial das organizações, por meio das informações, que auxiliam na tomada de decisões.

De Moura e Lima (2018, p. 391) afirmam que “é essencial que o profissional da contabilidade adquira conhecimento e habilidades, esteja atento as mudanças e se adapte a elas se tornando, assim, um profissional capacitado.”

Sobre a sua atuação, Silva e Pereira (2020) assumem que o contador possui inúmeras possibilidades para desempenharem suas atividades, cabendo a ele decidir em qual área se identifica e em qual ramo da contabilidade desejar atuar, seja na esfera privada, pública, como autônomo, ou ainda no âmbito acadêmico.

Entretanto, ainda que o campo de atuação do contador tenha se revelado promissor, atualmente tem se estabelecido um novo perfil para o profissional, visto que através da

redefinição das suas funções, o mesmo não mais exerce atividades meramente de escrita de livros mercantis, o denominado “guarda-livros”. O profissional da contabilidade – “contador” - passou a exercer papel importante junto à administração devido ao seu nível de qualificação e ganhou mais *status* perante à sociedade (Capistrano, 2001, Cotrin, Santos, & Zotte Junior, 2012). Na visão de Coliath (2014), o contador passou a contribuir no fornecimento de informações contábeis importantes e auxiliar na tomada de decisão.

Segundo Cunha (2020), o termo “Contabilidade 4.0”, tem sido usado para se referir ao novo perfil do contador, que tem deixado de lado as atividades manuais e a utilização de documentos impressos para abraçar os meios digitais, desempenhando um papel mais ágil e estratégico.

Por esta razão para Koyama, Silva e Oliveira (2010) e Pires, Ott e Damacena (2009), o mercado tem recrutado profissionais eficientes e versáteis para atuarem ativamente no processo de gestão, assumindo essa nova competência de parceiros de negócios e agentes de mudança. No entanto, Kounrouzan (2011) introduz a concepção de que há uma escassez no mercado no tocante à seleção de profissionais qualificados, criativos e capacitados, proporcionando cada vez mais reflexões sobre quais competências devem ser necessárias ao profissional da contabilidade para que ele alcance seu perfil exigido pelo mercado.

Embora tenha se percebido que a profissão contábil tem se tornado bastante promissora nos últimos anos, há de se reconhecer que o contador deve, mais do que nunca, considerar a importância em ampliar seus conhecimentos, bem como sua formação, a fim de moldar-se às exigências do mercado e reconhecer até que ponto ele pode assistir às exigências sociais. Para Ott, Cunha, Cornachione Jr. e Luca (2011) tais exigências implicam na qualificação profissional quanto às competências, requerendo, dessa forma, um novo perfil do profissional contábil, que esteja mais preparado para enfrentar a presente realidade das organizações.

2.2 As Competências do Contador

O conceito de competência tem sido representado por constantes debates nos últimos anos, tanto no âmbito acadêmico, como no mundo empresarial. Percebe-se a existência de diferentes interpretações desenvolvidas com o objetivo de se conceituar o termo competência, sendo este um constructo em constante aperfeiçoamento e desenvolvimento. Duarte, Lima e Maccari (2016) admitem que, apesar da temática não ser nova, sua abordagem tem tomado grandes proporções devido às constantes transformações no mundo do trabalho.

Duque (2011) afirma que David McClelland (1973) foi o precursor no conceito de competência definindo-a em seu artigo “*Testing for competence rather than intelligence*”, considerado por administradores e psicólogos como um estudo precursor sobre as competências profissionais organizacionais. A autora acrescenta que tal conceituação se associa a ideia de agregação de valor e entrega do indivíduo orientadas para consecução dos objetivos da empresa.

Para Fleury e Fleury (2001) competência é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, ou um conjunto de capacidades humanas, que justificam um alto desempenho, considerando que os melhores desempenhos estão respaldados na inteligência e personalidade das pessoas. Conforme Munck e Souza (2010) as competências residem em fenômenos simultaneamente individuais e coletivos e que estão a serviço de melhor desempenho organizacional.

Pode-se afirmar que o estudo das competências possui pelo menos duas grandes abordagens distintas (Amorim, Oliveira, Manzi, & Bemfica, 2018.): a escola de origem americana, com autores como McClelland (1973), Boyatzis (1982), Spencer e Spencer (1993) e Cardoso (2006), que definem competência como um conjunto de qualificações que a pessoa

deveria ter para executar certo trabalho com nível superior de desempenho; e a escola de origem europeia, que vincula as competências aos resultados e realizações individuais, relacionadas às estratégias organizacionais e é defendida por autores como Jacques (1990), Le Bortef (1994) e Zarifian (1996).

As exigências do mercado, em conjunto com o impacto da informação como um recurso crítico, reforçaram drasticamente o papel e contribuição do profissional de contabilidade. Isso implica em mudanças significativas nas competências exigidas dos contadores para o bom desempenho de suas atividades (Damasiotis, et al., 2014).

Cardoso (2006) classifica as competências em 4 (quatro) categorias: (i) capacidades (analítica e de comunicação) (ii) habilidades (estratégica, informática, negociação, ouvir eficazmente, atendimento e relacionamento externo); (iii) conhecimentos (ferramentas de controle, legal, contabilidade e finanças, planejamento, técnicas de gestão e gestão da informação); (iv) outras características pessoais (autocontrole, empreendedor, integridade e confiança, trabalho em equipe).

Na busca por desenvolver as competências para atender às demandas contábeis, o *International Federation of Accountants (IFAC)* em 2012 aprovou a *International Education Standard (IES 3)*, com um conjunto de competências individuais classificadas em 5 (cinco) categorias:

- (i) Competências Intelectuais que contribuem na identificação e solução de problemas, na análise crítica e na tomada de decisões;
- (ii) Competências Técnicas e Funcionais que se referem aos conhecimentos e habilidades específicas e gerais da área de contabilidade;
- (iii) Competências Pessoais que diz respeito às atitudes e comportamentos desejáveis ao profissional da área contábil;
- (iv) Competências Interpessoais e de Comunicação, relacionadas a interação do profissional com outras áreas de conhecimento;
- (v) Competências Organizacionais e de Gerenciamento de Negócios, relacionadas ao funcionamento da organização.

Com base nos estudos de Cardoso (2006), Amorim & Callado (2017) e na classificação da Norma Internacional (*IES 3*), estabelecida pelo *International Federation of Accountants (IFAC)*, foram listadas as competências exigidas aos contadores ou profissionais da área de contabilidade, categorizadas e classificadas conforme o (*IFAC*), que foram utilizadas como base para investigação. Na Tabela 1, segue ilustração das competências.

Tabela 1
Competências

COMPETÊNCIAS INTELECTUAIS	
1	Habilidade para localizar, obter e organizar inf. de diversas fontes (humanas, impressas e eletrônicas)
2	Capacidade de raciocínio, pensamento lógico e análise crítica
3	Capacidade para identificar problemas
4	Capacidade para resolver problemas em situações inesperadas
5	Capacidade de elaborar decisões acertadas e ágeis
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E FUNCIONAIS	
6	Conhecimentos em matemática avançada
7	Conhecimentos em estatística

Andreza Moura dos Santos, Tania Nobre Gonçalves Ferreira Amorim e Tácio Marques da Cunha.

8	Domínio de sistemas de tecnologia da informação
9	Conhecimento de modelos de decisão
10	Fazer análise de risco
11	Uso de medidas de acompanhamento de resultados
12	Elaboração de relatórios técnicos especializados
13	Atuação em conformidade com a legislação
14	Conhecimentos dos requerimentos de agências reguladoras
15	Uso e desenvolvimento de ferramentas de controle
16	Conhecimentos em Contabilidade
17	Conhecimentos em Finanças
18	Conhecimentos na área fiscal
19	Escrever bem os relatórios e documentos da área contábil

COMPETÊNCIAS PESSOAIS

20	Autogerenciamento das atividades
21	Ter iniciativa
22	Buscar o autodesenvolvimento profissional
23	Saber influenciar pessoas
24	Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis
25	Capacidade de se adaptar às mudanças
26	Agir com ética e integridade
27	Seguir princípios e valores no relacionamento interpessoal
28	Ser empreendedor
29	Ter Autocontrole

COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS E DE COMUNICAÇÃO

30	Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos
31	Trabalhar em equipe
32	Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual
33	Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações
34	Ser capaz de trabalhar em um ambiente multicultural
35	Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações diversas formais e informais
36	Falar corretamente em público;
37	Domínio efetivo de outros idiomas
38	Saber atender às demandas dos colegas e chefias
39	Relacionamento exterior
40	Ouvir eficazmente
41	Saber negociar
42	Ter boa comunicação interpessoal

COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS E DE GERENCIAMENTO DE NEGÓCIOS

43	Fazer o planejamento estratégico
44	Gerenciar projetos
45	Gerenciar pessoas
46	Gerenciar recursos e tomada de decisão
47	Habilidades para organizar e delegar tarefas
48	Habilidades para motivar e desenvolver pessoas
49	Capacidade de liderança
50	Fazer julgamento profissional e com discernimento.
51	Usar técnicas de gestão
52	Pensar e agir estrategicamente

53	Saber administrar e organizar bem o tempo
54	Foco na qualidade das decisões

Fonte: IFAC (*International Federation of Accountants*); Cardoso (2006) e Callado e Amorim (2017).

Conforme ilustrado na Tabela 1, as competências foram segregadas em 05 (cinco) categorias: competências intelectuais; técnicas e funcionais; pessoais; interpessoais e de comunicação; e organizacionais e de gerenciamento de negócios.

Nota-se, por meio do levantamento realizado e apresentado, a existência de 54 (cinquenta e quatro) competências requeridas ao contador, um representativo número que comunica a complexidade atribuída ao novo perfil, visto que sua atuação abrange desde conhecimentos e funções básicas e tecnicistas da contabilidade ao planejamento estratégico e gestão de pessoas nas organizações. Isto demonstra que, na realidade cotidiana, não é suficiente apenas o conhecimento técnico, é necessário saber aplicá-lo, além de ter um perfil composto por competências que sejam relevantes a profissão (Pagnoncelli, 2016).

Desta forma, percebe-se que o profissional de contabilidade deve ser multidisciplinar, com competências em diversas áreas do conhecimento contábil, administrativo, relacionado às relações interpessoais e até mesmo de gerenciamento de negócios.

2.3 Estudos Correlatos

A Tabela 2 apresenta os estudos correlatos, mais recentes, à temática desta pesquisa, destacando os autores, os objetivos e seus principais achados. As investigações que buscaram identificaram a percepção dos profissionais contábeis concluintes quanto às competências desejáveis ao contador (Adam, Cunha, & Boff, 2018, Cardoso, Mendonça Neto, & Oyadomari, 2010, Carneiro & Neto, 2015, Cosenza, Gomes, & Devillart, 2015, Madruga, Colossi, & Biazus 2016, Pires, Ott, & Damacena, 2009, Reis, 2017) apresentaram como resultados:

- O contador considerado, ainda, como um profissional tecnicista, desempenhando funções mais próximas do que se conhece como o “guarda-livros” (Pires, Ott, & Damacena, 2009);
- O reconhecimento da necessidade de o contador conquistar maior credibilidade profissional e dispor de conhecimentos mais sólidos relativos ao controle de gestão (Cosenza, Gomes, & Devillart, 2015);
- O novo perfil profissional de contador exigido pelo mercado, busca espírito de iniciativa e de decisão, capacidade de discernimento e senso crítico para julgar e escolher alternativas e conduta ética associada à responsabilidade social e profissional (Madruga, Colossi & Biazus, 2016);
- As competências mais desejáveis ao contador são: conhecimentos voltados principalmente nas áreas de tributária, trabalhista, gerencial, financeira e tecnologia da informação; iniciativa, relacionamento interpessoal, flexibilidade para mudanças e liderança, ética, honestidade, responsabilidade, dedicação, pontualidade, cooperação, idiomas e raciocínio lógico (Adam, Cunha, & Boff, 2018; Reis, 2017).

Tabela 2*Síntese dos Estudos Correlatos*

Autores	Objetivo	Principais Resultados
(Pires, Ott, & Damacena, 2009).	Analisar o perfil do profissional contábil requerido pelo mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA).	Os resultados apontaram o contador como um profissional técnico, fazendo com que seja procurado para desempenhar funções mais próximas daquelas que caracterizam o “guarda-livros” e não o “parceiro de negócios”.
(Cardoso, Mendonça Neto, & Oyadomari, 2010)	Entender quais são as competências do contador gerencial, comparar com os estudos internacionais e avaliar a existência de competências a serem priorizadas.	Os resultados demonstram diferenças entre as competências requeridas dos contadores gerenciais brasileiros e de outros países sendo que suas razões é uma questão em aberto até momento.
(Cosenza, Gomes, & Devillart, 2015)	Propor uma reflexão sobre diferentes motivações na realização do trabalho contábil, de forma a apresentar as questões mais relevantes para o profissional da área contábil obter maior representatividade e valorização profissional nas organizações e na sociedade.	Os resultados alcançados mostram a necessidade de se repensar e aperfeiçoar o papel atribuído a algumas habilidades e competências do contador, em função das mudanças econômicas e sociais que afetam o mercado de trabalho no Brasil.
(Carneiro & Neto, 2015)	Identificar quais as competências essenciais deverão o contador do setor público municipal apresentar ou desenvolver face ao desafio da aderência do profissional à Nova Contabilidade Pública sob a perspectiva dos contadores de Rondônia.	O perfil profissional requerido é o de bacharelado em Ciências Contábeis com ênfase em sistemas de informações, com noções de custos, análise contábil, patrimonial, orçamentário e financeiro e liderança como elemento conectivo, qualificação de recursos humanos e flexibilidade.
(Madruga, Colossi, & Biazus, 2016)	Levantar alguns aspectos conceituais da função gerencial, com o objetivo de ressaltar a pertinência de pesquisas relacionadas à formação no ensino superior do contador.	Os resultados apontam que o novo perfil profissional de contador exigido pelo mercado, fazendo com que seja necessário adotar algumas características e tendências inovadoras essenciais, tais como espírito de iniciativa e de decisão, capacidade de discernimento e senso crítico para julgar e escolher alternativas e conduta ética associada à responsabilidade social e profissional.
(Reis, 2017)	Identificar as competências de um profissional contábil sob a ótica dos proprietários dos escritórios contábeis do município de Pato Branco-PR.	O resultado da pesquisa apontou que as competências mais procuradas pelos proprietários dos escritórios de contabilidade na contratação de um contador são: conhecimentos voltados principalmente nas áreas de tributária, trabalhista, gerencial e financeira; quanto às habilidades, são elas: iniciativa, relacionamento interpessoal, flexibilidade para mudanças e liderança; e as atitudes: responsabilidade, dedicação, pontualidade e cooperação. Além das competências citadas verificou-se que a formação continuada e a experiência profissional também são requisitos importantes para um profissional contábil.

(Adam, Cunha, & Boff, 2018)	Analisar a produção científica nacional no que concerne as competências do contador na perspectiva da universidade, acadêmico e mercado de trabalho.	Os resultados apontam que entre as cinco competências mais citadas entre os artigos da amostra tem-se: conhecimento em contabilidade e finanças, tecnologia da informação, ética e honestidade, idiomas e raciocínio lógico, demonstrando a interdisciplinaridade necessária para a formação do contador, visto que, somente uma competência guarda relação direta com o eixo profissional do contador.
-----------------------------	--	---

Fonte: Dados da pesquisa.

Os estudos demonstram que há uma mudança no perfil do contador exigido pelo mercado, visto que no primeiro estudo o mesmo era considerado ainda um profissional mais técnico, orientados a executar funções mais básicas da contabilidade, enquanto que em estudo mais recentes constata-se um perfil mais gerencial, orientado à gestão e planejamento, com senso crítico, deixando de ser um mero comunicador de informações. Percebe-se também que há uma busca por interdisciplinaridades na formação do mesmo, e ainda que a formação continuada e a experiência profissional também são importantes fatores consideráveis para um profissional contábil.

3 Procedimentos Metodológicos

Em consonância com os objetivos da pesquisa, o estudo tem natureza descritiva já que buscar descrever, na prática, as características de determinada população ou fenômeno, sem a ocorrência de manipulação das variáveis (Silva, 2017). No tocante aos procedimentos técnicos empregados, a pesquisa se configura como um estudo de levantamento (*survey*), visto que teve como pretensão identificar informações sobre as características e percepção dos profissionais da contabilidade que atuam nos escritórios da cidade de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco.

Com relação à abordagem do problema, a pesquisa é do tipo quantitativa, pois segundo Creswell, (2010), almeja traduzir dados, de opiniões e de informações em números, exigindo a utilização de recursos e técnicas estatísticas.

O universo da pesquisa, conforme Marconi e Lakatos (2010) representa a totalidade dos indivíduos com características afins, escolhidos para um determinado estudo. Na pesquisa, não se teve acesso a relação completa do quantitativo de escritórios de contabilidade na cidade investigada. Devido a tal prerrogativa, foi utilizada uma amostra não probabilística por conveniência, composta por 27 (vinte e sete) escritórios contábeis do município de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco.

A coleta de dados foi por meio de questionário aplicado, distribuídos pessoalmente e por meio de *e-mail* para os 27 (vinte e sete) escritórios, entre os meses de maio a junho de 2019. Obteve-se 26 (vinte e seis) respostas, pois 01 (um) escritório não respondeu.

O questionário foi estruturado em três seções, totalizando em 25 (vinte e cinco) questões. A primeira seção objetivou definir aspectos gerais quanto ao perfil de cada escritório. Já a segunda seção almejou identificar o perfil dos respondentes, abarcando um total de 17 (dezesete) questões, sendo 07 (sete) dicotômicas, 06 (seis) abertas e 04 (quatro) de múltipla escolha. A última seção foi composta por 1 (uma) questão, relacionada às competências do profissional de contabilidade, classificadas quanto ao nível de importância, utilizando uma escala *Likert* de 04 (quatro) níveis, variando entre Nenhuma Importância, Pouco Importante, Considerável Importância e Muito Importante, tendo como apoio os estudos de Cardoso (2006),

Callado e Amorim (2017) e categorizadas conforme estrutura da *International Education Standard (IES 3)*, estabelecida pelo *International Federation of Accountants (IFAC)*.

Em conformidade com as informações obtidas, para traçar o perfil dos participantes e definir as competências desejáveis pelos mesmos foi realizada uma *desk research*, composta pelos seguintes atributos elucidados na Tabela 3.

Tabela 3

Atributos Analisados

Perfil dos Profissionais	Competências dos Contadores
<ul style="list-style-type: none"> - Sexo; - Faixa etária; - Registro no CRC; - Formação Técnica, Acadêmica e Complementar; - Idiomas; - Principais atividades; - Motivação para formação em Contabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências Intelectuais; - Competências Técnicas e Funcionais; - Competências Pessoais; - Competências Interpessoais e de Comunicação; - Competências Organizacionais e de Gerenciamento de Negócios.

Fonte: *Dados da pesquisa.*

A estatística descritiva foi utilizada para apresentar, em percentuais, por meio de distintas tabelas, os resultados obtidos. A tabulação e apresentação dos dados foram realizadas através do *software Microsoft Excel*.

4 Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Esta seção de análise buscou discorrer sobre os achados relativos ao perfil dos profissionais da área de contábil, que atuam em 26 (vinte e seis) escritórios do município de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco, e às suas respectivas percepções sobre as competências desejáveis aos contadores. A análise está estruturada em dois tópicos que discorrem, respectivamente, sobre o perfil dos profissionais respondentes e as competências desejáveis ao contador na percepção dos mesmos.

4.1 Perfil dos Profissionais

A fim de conhecer o perfil dos profissionais que atuam nos escritórios contábeis de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco, foram investigadas as seguintes variáveis: sexo; faixa etária; registro no CRC; formação técnica, acadêmica e complementar; conhecimento de outros idiomas; principais atividades e motivações para atuarem na área contábil. A Tabela 4, ilustra o perfil dos respondentes.

Tabela 4
Perfil dos Respondentes

Variável	Níveis da variável	Percentual
Sexo	Masculino	54%
	Feminino	46%
Faixa etária	Até 20 anos	0%
	De 21 a 30 anos	19%
	De 31 a 40 anos	23%
	De 41 a 50 anos	31%
	Mais de 50 anos	27%
Possui CRC	Não	50%
	Sim	50%
Técnico em contabilidade	Não	35%
	Sim	65%
Formação superior	Não	25%
	Sim	75%
Formação - Pós-graduação	Não	88%
	Sim	12%
Idiomas	Não	79%
	Sim	21%
Motivos para a escolha da área	Estabilidade da profissão	15%
	Realização pessoal	22%
	Perspectiva de bom salário	4%
	Influência da família	7%
	Afinidade com a profissão	44%
	Oportunidade	7%

Fonte: *Dados da Pesquisa.*

Pelos resultados apresentados na Tabela 4, a maioria é do sexo masculino, representando 54%. Quanto à faixa etária, não houve predominância de nenhuma delas, embora tenha se verificado que a grande parte dos respondentes tenham idades na faixa a partir dos 41 anos.

Em relação ao registro junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC), observou-se que 50% dos profissionais possuem o registro. Vale frisar que o registro constitui em uma obrigatoriedade de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC n.º 1.389/2012.

No tocante à formação acadêmica, de acordo com os resultados, 44% possuem graduação em Administração e 31% em Ciências Contábeis.

No que diz respeito aos principais cursos de capacitação profissional, destacaram: cursos de atualização tributária, e-social, liderança coach, SPED Fiscal, EAD do governo de Pernambuco, curso de ICMS substituição tributária. De acordo com Fuccina e Benetti (2017) para que o profissional consiga atender às demandas e às particularidades de cada empresa, é necessário que tenha interesse em aprender e se aprofundar na legislação vigente, mantendo-se atualizado com as mudanças diárias. Assim, possam contribuir com os clientes na tomada de decisão de forma correta, com qualidade, responsabilidade e ética nas informações fornecidas.

As principais atividades desenvolvidas pelos participantes deste estudo foram: supervisão nas áreas de contabilidade, administração, fiscal e pessoal, escrituração contábil e fiscal, apuração de impostos, atividades de informação aos órgãos públicos, coordenação e execução das atividades de rotinas trabalhistas e administrativa. Além de atividades relacionadas à área de Psicologia e de Direito. Isso ratifica o estudo de Rosa e Olinquevitch (2005). De acordo com os autores existe uma variedade de atividades que o contador e o escritório de contabilidade precisam realizar para atender seus clientes.

Relativo aos conhecimentos necessários para a execução do trabalho destacaram: conhecimentos em legislação tributária e trabalhista, teoria e prática em contabilidade, noções de informática e psicologia. Quanto aos motivos para a escolha da área, destacam-se: afinidade com a profissão, realização pessoal e estabilidade da profissão. A maioria dos respondentes está satisfeita com a área de contabilidade.

Ainda foram apresentadas as principais dificuldades de trabalhar na área de contabilidade: exigências do governo (Municipal, Estadual e Federal), mudanças constantes da legislação, burocracia e excesso nas obrigações acessórias; informações incorretas, atrasadas e omissão de documentos fiscais por parte dos clientes, falta de reconhecimento por parte dos clientes; pouca valorização do profissional e a concorrência.

De modo geral, percebe-se que os respondentes, são homens, com mais de 41 anos, técnicos em contabilidade, graduados em Administração e Ciências Contábeis, e que escolheram a profissão motivados pela afinidade com a área e oportunidade de trabalho.

No tocante aos técnicos de contabilidade, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no parágrafo 2º do artigo 12 do Decreto Lei n.º 9.295/46, incluído pela Lei n.º 12.249/10, estabelece que os técnicos já registrados em Conselho Regional de Contabilidade e os que venham a fazê-lo até a data 01 de junho de 2015 têm assegurado o seu direito de exercer a profissão”. Sendo assim, os técnicos em contabilidade registrados até a data informada poderão continuar a exercer suas atividades normalmente. Após essa data, será permitido apenas de bacharéis em ciências contábeis.

4.2 Competências Desejáveis ao Contador na Percepção dos Profissionais

A Tabela 5, referente às competências intelectuais, observa-se que a maioria dos participantes considerou muito importante todas as competências, com destaque para a competência capacidade para identificar problemas com o percentual de importância de 84%.

Para o *IFAC* (2012) as competências intelectuais contribuem na identificação e solução de problemas, possibilitam ao profissional de contabilidade tomar decisões e agir com bom senso em cenários complicados.

Tabela 5
Percentual de Importância das Competências Intelectuais

Competências Intelectuais		Nível de Importância			
		Nenhuma	Pouco	Considerável	Muito
1	Habilidade para localizar, obter e organizar informações de diversas fontes (humanas, impressas e eletrônicas)	0%	12%	12%	76%
2	Capacidade de raciocínio, pensamento lógico e análise crítica	0%	4%	20%	76%
3	Capacidade para identificar problemas	0%	0%	16%	84%
4	Capacidade para resolver problemas em situações inesperadas	0%	0%	28%	72%
5	Capacidade de elaborar decisões acertadas e ágeis	0%	0%	28%	72%

Fonte: *Dados da Pesquisa.*

A Tabela 6, demonstrou o percentual de importância das competências técnicas e funcionais na percepção dos participantes. Conforme o *IFAC* (2012), as competências técnicas e funcionais estão relacionadas aos conhecimentos e habilidades específicas e gerais da área de contabilidade, incluindo competências como conhecimento em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação, desenvolvimento e elaboração de relatórios, atuação em conformidade com a legislação, além de tomada de decisão e análise de risco.

Pelos resultados, entre 70% e 85% as competências técnicas e funcionais identificadas como muito importante foram: atuação em conformidade com a legislação, conhecimentos na área fiscal, conhecimentos em contabilidade, conhecimentos dos requerimentos de agências reguladoras, escrever bem os relatórios e documentos da área contábil e uso e desenvolvimento de ferramentas de controle.

Isso demonstra a preocupação dos profissionais no que tange a atuação em conformidade com a legislação e com a qualidade dos serviços prestados. Tais dados estão em conformidade com os estudos de Fuccina e Benetti (2017) e Pagnoncelli (2016). Os profissionais da área estão cientes das mudanças constantes na legislação brasileira, por isso é importante estarem atualizados para poderem contribuir e auxiliar seus clientes. De acordo com Consenza, Gomes & Devillart (2015) o conhecimento na legislação é imprescindível para a permanência do profissional no mercado de trabalho.

Tabela 6*Percentual de Importância das Competências Técnicas e Funcionais*

Competências Técnicas e Funcionais		Nível de Importância			
		Nenhuma	Pouco	Considerável	Muito
1	Conhecimentos em matemática avançada	4%	13%	46%	38%
2	Conhecimentos em estatística	13%	17%	17%	54%
3	Domínio de sistemas de tecnologia da informação	0%	12%	36%	52%
4	Conhecimento de modelos de decisão	0%	13%	38%	50%
5	Fazer análise de risco	4%	4%	35%	57%
6	Uso de medidas de acompanhamento de resultados	4%	4%	33%	58%
7	Elaboração de relatórios técnicos especializados	4%	4%	33%	58%
8	Atuação em conformidade com a legislação	0%	4%	4%	92%
9	Conhecimentos dos requerimentos de agências reguladoras	0%	4%	21%	75%
10	Uso e desenvolvimento de ferramentas de controle	0%	8%	21%	71%
11	Conhecimentos em Contabilidade	0%	4%	17%	79%
12	Conhecimentos em Finanças	0%	0%	38%	63%
13	Conhecimentos na área fiscal	0%	8%	8%	83%
14	Escrever bem os relatórios e documentos da área contábil	0%	8%	17%	75%

Fonte: *Dados da Pesquisa.*

A Tabela 7 destacou as competências pessoais. Tais competências se relacionam com as atitudes e comportamentos desejáveis aos profissionais de contabilidade. O desenvolvimento desta competência busca estimular tanto a aprendizagem pessoal e profissional, bem como o comportamento ético e o auto aprendizado (IFAC, 2012).

Quanto às competências pessoais identificadas como muito importante entre 80% a 100% destacaram-se: agir com ética e integridade, seguir princípios e valores no relacionamento interpessoal, ter iniciativa, seguir princípios e valores no relacionamento interpessoal e ter autocontrole. Os achados seguem a tendência da área de contabilidade que tem como objetivo prover os usuários com informações capazes de fundamentar e tornar mais transparente a tomada de decisão.

De acordo com Fuccina e Benetti (2017) ao prestar informações aos gestores e demais usuários, o profissional de contabilidade deve agir com ética e apresentar informações úteis auxiliando na tomada de decisão. É possível perceber uma preocupação com as competências dos contadores relacionadas à ética, integridade e a confiança (Cardoso, 2006).

Vale ressaltar que nenhuma das 10 (dez) competências pessoais elencadas foram identificadas como nenhuma importância.

Tabela 7
Percentual de Importância das Competências Pessoais

Competências Pessoais		Nível de Importância			
		Nenhuma	Pouco	Considerável	Muito
1	Autogerenciamento das atividades	0%	0%	21%	79%
2	Ter iniciativa	0%	0%	17%	83%
3	Buscar o autodesenvolvimento profissional	0%	0%	17%	83%
4	Saber influenciar pessoas	0%	9%	39%	52%
5	Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis	0%	0%	35%	65%
6	Capacidade de se adaptar às mudanças	0%	0%	21%	79%
7	Agir com ética e integridade	0%	0%	4%	96%
8	Seguir princípios e valores no relacionamento interpessoal	0%	0%	13%	88%
9	Ser empreendedor	0%	8%	46%	46%
10	Ter Autocontrole	0%	4%	13%	83%

Fonte: *Dados da Pesquisa.*

A Tabela 8 elencou as principais competências interpessoais. De acordo com o IFAC (2012) as competências interpessoais e de comunicação permitem ao profissional de contabilidade que interaja com profissionais de diversas áreas de conhecimentos, ou seja, trabalhe em equipe, receba e transmita informações, forme julgamentos e tome decisões embasadas que favoreçam a empresa para a qual presta serviço.

Em relação às competências interpessoais e de comunicação exigidas para os contadores ou profissionais da área de contabilidade, entre 70% a 90% consideram como muito importante: trabalhar em equipe, ter boa comunicação interpessoal, negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações, ouvir eficazmente, apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações diversas formais e informais, saber atender às demandas dos colegas e chefias, interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual e saber negociar.

De acordo com Cardoso (2006) isso é tendência das organizações em que a capacidade de se comunicar e de se fazer entender é vital para o dia a dia, o contador necessita demonstrar tal competência. Além da capacidade de ouvir e atender a diversos usuários da informação, capacidade de trabalhar em equipe, tanto dentro da área de contabilidade como em grupos multidisciplinares na busca de soluções para os problemas empresariais dos mais variados, também fazem parte deste contexto.

No tocante à competência domínio efetivo de outros idiomas foi considerada como nenhuma importância, entre os participantes da pesquisa, confirmando estudos como Lemes e Miranda (2014) e Ott e Pires (2008).

Tabela 8*Percentual de Importância das Competências Interpessoais e de Comunicação*

Competências Interpessoais e de Comunicação		Nível de Importância			
		Nenhuma	Pouco	Considerável	Muito
1	Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos	1%	84%	3%	12%
2	Trabalhar em equipe	0%	0%	16%	84%
3	Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual	4%	4%	21%	71%
4	Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações	4%	0%	17%	79%
5	Ser capaz de trabalhar em um ambiente multicultural	0%	4%	29%	67%
6	Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações diversas formais e informais	0%	4%	21%	75%
7	Falar corretamente em público;	4%	4%	42%	50%
8	Domínio efetivo de outros idiomas	29%	25%	13%	33%
9	Saber atender às demandas dos colegas e chefias	4%	0%	21%	75%
10	Relacionamento exterior	21%	4%	17%	58%
11	Ouvir eficazmente	0%	4%	17%	79%
12	Saber negociar	0%	0%	29%	71%
13	Ter boa comunicação interpessoal	0%	0%	17%	83%

Fonte: *Dados da Pesquisa.*

A Tabela 9 ilustrou as competências organizacionais e de gerenciamento de negócios. Tais competências cada vez mais ganham notoriedade no cenário contábil, à medida que os profissionais desempenham papel mais ativo na tomada de decisão das organizações *IFAC*, 2012). Foram apresentadas 12 (doze) competências organizacionais e de gerenciamento de negócios aos participantes da pesquisa e pelos resultados todas as competências receberam maior nível de importância.

Tabela 9

Percentual de Importância das Competências organizacionais e de Gerenciamento de Negócios

Competências Organizacionais e de Gerenciamento de Negócios		Nível de Importância			
		Nenhuma	Pouco	Considerável	Muito
1	Fazer o planejamento estratégico	4%	4%	33%	58%
2	Gerenciar projetos	4%	8%	33%	54%
3	Gerenciar pessoas	4%	4%	33%	58%
4	Gerenciar recursos e tomada de decisão	0%	8%	21%	71%
5	Habilidades para organizar e delegar tarefas	0%	4%	21%	75%
6	Habilidades para motivar e desenvolver pessoas	0%	4%	38%	58%
7	Capacidade de liderança	0%	13%	21%	67%
8	Fazer julgamento profissional e com discernimento.	0%	13%	29%	58%
9	Usar técnicas de gestão	0%	17%	33%	50%
10	Pensar e agir estrategicamente	0%	8%	25%	67%
11	Saber administrar e organizar bem o tempo	0%	0%	21%	79%
12	Foco na qualidade das decisões	0%	0%	21%	79%

Fonte: *Dados da Pesquisa.*

Destaque para as competências: saber administrar e organizar bem o tempo, foco na qualidade das decisões, habilidades para organizar e delegar pessoas e gerenciar recursos e tomada de decisão. Esses dados evidenciam que para atender as mudanças do mercado de trabalho e manter-se competitivo, o profissional de contabilidade deve possuir habilidades diversas, como gerenciamento de negócios. Para Cardoso (2006), as competências exigidas aos contadores se constituem em algo dinâmico, e que sofrem influência de mudanças de negócios, especialmente as competências de visão estratégica e liderança.

De modo geral, as competências mais desejáveis identificadas foram: Atuar em conformidade com a legislação; Agir com ética e integridade; Trabalhar em equipe; Saber administrar e organizar bem o tempo; e Foco na qualidade das decisões. Tais achados estão congruentes com os estudos de Reis (2017), Konrath (2018) e Adam, Cunha, & Boff (2018) que ainda citam as competências: ter flexibilidade para as mudanças e liderança; demonstrar interesse em aprender e se atualizar.

5 Considerações Finais

O estudo teve como objetivo identificar quais as competências desejáveis ao contador na percepção dos profissionais que atuam nos escritórios, localizados no município de Vitória de Santo Antão/PE, levando em consideração o nível de importância.

Pelos achados, as principais competências identificadas nas cinco categorias classificadas na referida norma foram: Capacidade de identificar problemas; Atuação em conformidade com a legislação; Agir com ética e integridade; Trabalhar em equipe; Saber administrar e organizar bem o tempo; Foco na qualidade das decisões.

De modo geral, percebe-se uma tendência voltada para o novo perfil do profissional de contabilidade, deixando de ser visto como um mero “contador de feijão” para um “parceiro de negócios”. A maior influência desse profissional no processo decisório agregou às suas funções outras competências e exigindo um maior preparo para o desempenho de suas atividades de forma eficiente e satisfatória.

Os resultados demonstram que há uma maior complexidade atribuída ao novo perfil exigido à profissão do contador, já que suas atribuições englobam conhecimentos e atividades mais básicas da contabilidade, bem como o planejamento estratégico e gestão dos recursos humanos nas entidades. O que corrobora com o entendimento de autores que defendem que atualmente, o profissional de contabilidade deve ser multidisciplinar, com competências em diversas áreas do conhecimento contábil, administrativo, relacionado às relações interpessoais e até mesmo de gerenciamento de negócios.

Como contribuição desta pesquisa, entende-se a necessidade cada vez mais de estudos dessa natureza para elucidação e aprendizado de todos acerca da temática.

Apesar das limitações da pesquisa, em especial, à amostra analisada, não são passíveis de generalização, ainda que os dados levantados ratifiquem os estudos anteriores acerca da temática, sendo importante para a consolidação do atual perfil do profissional de contabilidade. Assim, recomenda-se para futuras investigações a ampliação da amostra, em diferentes localizações geográficas, no âmbito nacional, além de uma análise conjunta entre academia, mercado de trabalho e profissionais da área contábil.

Referências

Adam, C., Cunha, P. R., & Boff, M. C. (2018). Competências do Contador na Perspectiva da Triáde Universidade, Acadêmico e Mercado de Trabalho. *Revista de Contabilidade da UFPBA*, 12, (3), 221-245.

American Institute of Certified Public Accountants (AICPA). *Exame Uniforme para CPA (Certified Public Accountant)*. Recuperado em 04 julho, 2018, de <http://cfc.org.br/desenvolvimento-profissional-e-institucional/exames/aicpa>

Amorim, T. N. G. F., Oliveira, A. R. L., Manzi, S. M. S., & Bemfica, M. F. C. (2018). Perfil e Competências do 'Controller' em Empresas no Recife. *Revista Mineira de Contabilidade*, 19, (3), 52-63

Bonfati Junior, S. A. B. (2013). *Competências profissionais do contador: mapeamento nas principais universidades brasileiras*. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Callado, A. A. C., & Amorim, T. N. G. F. (2017). Competências da função de *controller* em hotéis de grande porte da região metropolitana do Recife. *Revista Evidenciação Contábil e Finanças*. João Pessoa, 5, (2), 57-73.

Capistrano, L. M. (2001). *O papel do contador*. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Cardoso, R. L., Neto, O. R. M., & Oyadomari, J. C. (2010). Os estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador gerencial brasileiro: análises e reflexões. *BBR*, 7, (5), 91 - 113

Cardoso, R. L. (2006). *Competências do contador: um estudo empírico*. 2006. 128f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Carneiro, A. F., & Silva Neto, J. M. (2015). Competências essenciais dos profissionais contábeis em face da nova contabilidade pública sob a perspectiva dos contadores de Rondônia. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 5, (3), 100- 122.

Coliath, G. C. (2014). A Contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo. *Revista ENIAC Pesquisa*. 3, (2), 152-161.

Conselho Federal de Contabilidade – CFC. (2012). *Resolução CFC n.º 1.389*, de 30 de março de 2012. Dispõe sobre o Registro Profissional dos Contadores e Técnicos em Contabilidade. Recuperado em 04 julho, 2018, de <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1389-2012.htm>.

Conselho Federal de Contabilidade – CFC. (2013). Recuperado em 04 julho, 2018, de http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf.

Conselho Federal de Contabilidade – CFC. Recuperado em 04 julho, 2018 de <http://cfc.org.br>.

Conselho Federal de Contabilidade – CFC. Recuperado em 28 fevereiro, 2021 de <http://cfc.org.br>.

Contrin, A. M., Santos, A. L. dos., & Zotte Junior, L. (2012). A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. *Revista Conteúdo*. Capivari, 2, (1), 44-63.

Cosenza, J. P.; Gomes, R. C., & Devillart, D. G. C. (2015). Habilidades e Competências Inerentes ao Profissional da Contabilidade no Atual Mercado de Trabalho Brasileiro. *RBC - Revista Brasileira de Contabilidade*. Ano XLIV n. 214.

Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes*. (3. ed.). Porto Alegre: ARTMED.

Cunha, T. M. (2020). O Ensino da Disciplina de Controladoria nos Cursos de Mestrado em Ciências Contábeis e Controladoria no Brasil. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

De Moura, M. M. S. G., & Lima, R. N., Filho (2018). A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho / *The perception of students of the course of accounting sciences regarding its academic training in relation to the labor market*. *Brazilian Journal of Development*, 5(1), 386–415.

Duarte, A. L. M., Lima, R. J. C., & Maccari, E. A. (2016). Universidade Corporativa e Desenvolvimento de Competências: Estudo em uma Rede de Concessionárias do Setor Automotivo. *Revista de Administração da UFSM*, 9, (4), 738-755.

Duque, C. F. (2011). *O perfil profissional do Controller e as funções de Controladoria: um estudo da atual necessidade do mercado de trabalho*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-

Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Recife, Brasil.

Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*. 5, 183-196.

Fuccina, P., & Benetti, J. E. (2017). Desafios que os profissionais de contabilidade e os gestores de escritórios encontram no mercado de trabalho de Chapecó - SC. *Revista Tecnológica*. 6, (1), 101-118.

Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999). *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.

International Federation of Accountants (IFAC). (2012). *Handbook of International Education Pronouncements 2012 Edition*. New York. Recuperado em 20 maio, 2018, de <http://www.ifac.org>.

Iudícibus, S. (2011). *Curso de contabilidade para não contadores*. (7ª ed.). São Paulo: Atlas.

Iudícibus, S., Martins, E., & Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade e Finanças – USP*. (38), 7 – 19.

Leal, E. A., Soares, M. A. & Sousa, E. G. de. (2008). Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(1),147-159.

Lemes, D. F., & Miranda, G. J. (2014). Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. *Advances in Scientific and Applied Accounting*. 7, (2), 293-316.

Konrath, D. L. (2018). *Competências requeridas dos profissionais de ciências contábeis: um estudo com proprietários de escritórios de contabilidade no Vale do Taquari/RS*. 2018. 72p, Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado -RS.

Kounrouzan, M. C. (2011). A qualidade do ensino no curso de ciências contábeis e a formação do contador para atender o mercado de trabalho. *Revista Thêma et Scientia*, 1(12), 17–25.

Koyama, C. M., Silva, D. C., & Oliveira, C. R. (2010). O perfil do profissional contábil e as diretrizes de uma nova grade curricular. *Revista de Estudos Contábeis*. 1, (1), 57-76.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. (5. ed.). São Paulo: Atlas.

McClelland, D. (1973). Testing for competence rather than for intelligence. *American Psychologist*, 28, p. 1-14.

Madruga, S. R., Colossi, N., & Biazus, C. A. (2016). Funções e Competências Gerenciais do Contador. *Revista de Administração da UFSM*. 9, (2), 182-191.

Marion, J. C. (1995). *Contabilidade empresarial*. (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

Mohamed, E. K., & Lashine, S. H. (2003). *Accounting knowledge and skills and the challenges of a global business environment*. *Managerial Finance*, 29(7), 3-16.

Nascimento, E. S. D. do. (2018). *A percepção dos alunos concluintes do curso de ciências contábeis de uma IES pública e uma privada acerca da profissão contábil*. Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Ciências Contábeis. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Ott, E., Cunha, J. V. A., Cornachione Junior, E. B. & Luca, M. M. M. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Vitória, ES, Brasil*. 5.

Ott, E., & Pires, C. B. (2008). Um Estudo sobre o Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre – RS. In: *Encontro da ANPAD, 22., Rio de Janeiro, 2008. Anais...* Rio de Janeiro, Brasil.

Pagnoncelli, L. C. (2016). *Habilidades e Competências Do Contador: Percepção De Profissionais, Docentes e Acadêmicos*. 2016. 73p, Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco – PR. Brasil.

Peleias, I. R., Segreti, J. B., Silva, G. P., & Chiroto, A. R. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade e Finanças*. 18, n. 19-32.

Pires, C. B., Ott, E., & Damacena, C. A. (2009). “Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). *Revista Contabilidade Vista & Revista*. UFMG, Belo Horizonte. 20, (3), 157-187.

Reis, A. J., Silva, S. L., & Silva, C. C. A. (2007). A história da contabilidade no Brasil. *Revista UNIFACS*, Salvador, 11, (1), 1-13.

Reis, A. de O., Moreira, V. de S., Sediyaama, G. A. S., & Moreira, C. C. (2014). Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. *Anais do XIV Congresso da USP - Controladoria e Contabilidade*. São Paulo, 21 a 23 de julho de 2014.

Reis, P. A. (2017). *As Competências de um Profissional Contábil sob a Ótica dos Proprietários dos Escritórios Contábeis do Município de Pato Branco – PR*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, Paraná, Brasil.

Ribeiro, O. M. (2003). *Contabilidade básica fácil*. (24ª. ed.). São Paulo: Saraiva.

Rosa, J. A., & Olinquevitch, J. L. (2005). *De contador a consultor*. (1ª ed.). São Paulo: IOB Thomson.

Shigunov, T. R. Z., & Shigunov, A. R. (2003). A qualidade dos serviços contábeis como ferramenta de gestão para os escritórios de contabilidade. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)*. Campo Largo, 2, (1), 1-23.

Silva, A. C. R. (2017). *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade*. UFBA.

Silva, C. A. S. da., Junior. (2017). *Mercado de trabalho contábil: uma análise da perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis em relação aos requisitos exigidos pelos escritórios de contabilidade*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Contabilidade e Finanças. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Silva, G. C., & Pereira, C. A. (2020). Expectativa dos concluintes de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. *Revista Ambiente Contábil*, 12, (2), 254-278.

Teodoro, A. F. O., Teodoro, J. C., Ribeiro Filho, J. F., & Cunha, S. A. (2009). Empregabilidade e informação: um estudo sobre os fatores que impactam as atividades dos contadores no município de Recife – Pernambuco. In: *Congresso Virtual Brasileiro de Administração (Convibra)*, 6. Anais. Brasil.

Unegbu, A. O. (2014). Theories of Accounting: Evolution & Developments, Income-Determination and Diversities in Use. *Research Journal of Finance and Accounting*. 5, (19).

Virgílio, M. das G. (2007). *A importância da Contabilidade no processo decisório das Micro e Pequenas Empresas*. 2007. 85f. Monografia - Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.